



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O impacto de Clarice

Entrevistei a professora carioca Teresa Montero, autora de *Eu sou uma pergunta — Uma biografia de Clarice Lispector* (Ed. Rocco) e *O Rio de Janeiro de Clarice — Passeio afetivo pela cidade* (Ed. Autêntica), que organizou várias antologias e concebeu inúmeros outros projetos inspirados na escritora ucraniana-pernambucana-carioca. Fiquei impressionado com a

conexão que Teresa estabeleceu com Brasília. E tudo graças à leitura dos textos de Clarice.

Teresa tinha 15 anos quando leu o primeiro livro da autora de *A paixão segundo G.H.* Era o conto *Laços de família*. A vida dela nunca mais seria a mesma. Clarice se tornou um destino para Teresa: “Se Clarice abriu meu caminho, ela pode abrir os caminhos de qualquer um”.

Teresa desenvolveu no Rio de Janeiro o projeto de turismo cultural O Rio de Clarice — Passeio Afetivo pela cidade. Faz questão de enfatizar que considerava um projeto de cidadania. Clarice

a ensinou a amar o Rio de Janeiro. E a Brasília também. Clarice visitou Brasília três vezes. E, em todas, ficou impressionada com a cidade, a reconheceu no sonho mais fundo.

Na primeira, em 1962, acompanhou a cidade nascente, pouco habitada, desértica, varrida por nuvens de poeira. Vaticinou que uma nova civilização ainda ocupará a cidade. Em 1974, ela voltou e escreveu o texto *Brasília — Visão do esplendor*. Em 1976, ele retornou para receber o Prêmio Brasília, concedido pela Fundação Cultural.

Os textos sobre Brasília são cifrados e enigmáticos. Clarice não usava

nenhuma droga, mas dizia que era lísergica pela própria natureza. No entanto, Teresa esclarece que as metáforas intrigantes eram um recurso para falar da atmosfera opressiva do regime militar: “Brasília nua me deixa beatificada. E doída. Em Brasília tenho que pensar entre parênteses. Me prendem por viver? É isso mesmo”.

Clarice foi até a Catedral Metropolitana de Brasília para agradecer o prêmio recebido e ficou impressionada com a beleza do prédio-escultura de Niemeyer: “A catedral pede a Deus. São duas mãos abertas para receber.” Também ficou extasiada com a música azul dos vitrais do

Santuário Dom Bosco: “Meu Deus, mas que riqueza. Os vitrais tem luz de música de órgão. Essa igreja tão assim iluminada é, no entanto, acolhedora. O único defeito é o inusitado lustre redondo que parece coisa de novo rico. A igreja ficaria pura sem o lustre. Mas que é que se há de fazer? Ir de noite, bem no escuro, roubá-lo?”.

Teresa reconhece que o olhar de Clarice interferiu na visão sobre Brasília: “Nós que somos de fora só conhecemos o que sai no Jornal Nacional, que é o Congresso Nacional. Mas o olhar de Clarice aguçou a minha curiosidade e me fez amar Brasília”.

DOENÇA / Paciente contou ao **Correio** o que viveu. Especialistas explicam as diferentes formas de desenvolvimento dos sintomas

A evolução da dengue no organismo

» GIULIA LUCHETTA
» LETÍCIA MOUHAMAD
» NAUM GILÓ

Cerca de um quarto das pessoas infectadas com dengue são sintomáticas, de acordo com o Ministério da Saúde. Os sinais da enfermidade podem ser verificados com relativa rapidez pelos médicos — devido aos seus conhecimentos — e pelos doentes, que sofrem intensas dores e mal-estar. Após a picada do *Aedes aegypti*, o vírus leva até sete dias para se multiplicar no organismo que o contraiu e mais três, em média, para que os incômodos (corpo dolorido, sangramentos, febre etc.) comecem a ser sentidos. O **Correio** entrevistou vítimas pessoas que relataram a evolução do problema, e também buscou orientações especializadas a respeito.

Jorge Nascimento e sua esposa, Tássya Vogado, ambos com 20 anos, acordaram, num domingo, sentindo dor de cabeça, debilidade, mal-estar e febre. “Os três primeiros dias foram os piores”, enfatizou o comerciante. “Eu e a minha esposa estávamos bem no sábado, mas acordamos com a cabeça pesada, e durante a manhã comecei a sentir muita fraqueza”, acrescentou.

Ele disse haver passado em menos de uma semana pelos vários estágios da infecção. A fase inicial foi a febril e durou dois dias. “Na segunda-feira, a dor de cabeça foi aumentando, começou a incomodar muito por conta da dor atrás dos olhos. Apareceram também manchinhas vermelhas pelo corpo”, lembrou. O comerciante destacou haver notado uma espécie de inchaço nas extremidades do corpo.

“Comecei a sentir que estava meio inchado nos dedos, depois no cantinho do pé — como se fosse um calo — e nos lábios. Um lado (do pé) ficou um pouco inchado, sabe? Fiquei tão incomodado que até andava pela casa para ver se o sangue circulava”, disse Nascimento. Ele, morador de Taguatinga Centro, contou que, entre o terceiro e quarto dias, começou a ter vômitos. Por isso, o casal decidiu fazer testes para confirmar se estavam infectados. Curiosamente, o primeiro exame deu negativo. Além disso,

Giulia Luchetta



Nascimento e a esposa, Tássya, fizeram dois testes para checar se estavam com dengue. O segundo confirmou a origem dos sangramentos



Detalhes sobre o desenvolvimento da doença e seus sintomas

A infecção

» O ciclo começa com a picada do *Aedes aegypti*. O vírus segue para órgãos como baço, fígado e tecidos linfáticos, onde se multiplica, período que dura até sete dias, para, em seguida, se espalhar pela corrente sanguínea.

Sintomas iniciais

» A pessoa começa a ter febre, dor no corpo e atrás dos olhos, irritação da pele, dor muscular e nas juntas.
» Com a multiplicação do vírus, vasos sanguíneos e a medula óssea são atingidos e fica comprometida a produção de plaquetas, fundamentais para a coagulação.
» Nos casos graves, há náuseas, vômitos, perda de apetite, alteração do paladar e da sensibilidade na pele. Faringite e inflamação nasal também ocorrem.

Dengue clássica

» Entre o 3º e 7º dia do início dos sintomas, muitos pacientes se recuperam gradativamente. Outros passam para a fase crítica.

Fase crítica

» Ocorre em torno de 7 a 10 dias após o início dos sintomas. Idosos e portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, têm maior risco de desenvolverem formas graves e complicações.

Sinais de alerta

- dor abdominal intensa e contínua;
- vômitos persistentes;
- acúmulo de líquidos;
- queda excessiva da pressão arterial
- sensação de desmaio ou quase desmaio, com tontura, palidez e suor frio
- letargia e/ou irritabilidade;
- aumento do fígado;
- sangramento;
- aumento progressivo de glóbulos vermelhos.

Fontes: Guia de Vigilância em Saúde (Ministério da Saúde) e André Bon, infectologista do Hospital Brasília.

Dengue hemorrágica

» Doente tem sangramentos nasais e/ou gengivais, intensos e incontroláveis, além de manchas roxas pelo corpo.

Síndrome de choque da dengue

» Característico de casos graves, com fortes sangramentos e disfunção dos órgãos. Acontece em até 5 dias, após os primeiros sintomas. O paciente pode morrer em até 24h ou ficar com sequelas nos órgãos e vir a desenvolver hepatites, encefalites, miocardites.

Os sinais de choque são

- pulso rápido e fraco;
- hipotensão arterial;
- extremidades frias;
- enchimento capilar lento;
- pele úmida e pegajosa;
- baixa produção de urina; e
- manifestações neurológicas, como agitação, convulsões e irritabilidade.

a quantidade de plaquetas em ambos não havia variado.

Dois dias após essas checgagens, surgiu um sinal em

Nascimento que o pôs em alerta: sangramento. “Por isso, viemos para cá”, falou ele ao **Correio**, na entrada da UPA de

Vicente de Pires, onde, acompanhado da esposa, se consultou, teve orientação para controlar a situação e fez novo teste.

O casal chegou à unidade de atendimento por volta das 9h. Oito horas depois veio a confirmação: positivo para dengue.



Casos graves precisam de grandes volumes (de medicamentos) venosos, enquanto os leves, de volumes menores, via oral”

André Bon, infectologista do Hospital Brasília

Recuperação

André Bon, infectologista do Hospital Brasília, explicou que o tempo de recuperação pode variar de poucos dias a algumas semanas, dependendo da capacidade de resposta de cada organismo. “A diferença de tratamentos entre casos leves e graves está basicamente no volume de hidratação. Casos graves precisam de grandes volumes (de medicamentos) venosos, enquanto os leves, de volumes menores, via oral”, observou.

As infecções por dengue podem ser assintomáticas ou sintomáticas, sendo que aproximadamente 25% dos casos apresentam indicativos clinicamente aparentes, segundo o Guia de Vigilância em Saúde, produzido pelo Ministério da Saúde. De acordo com o infectologista, à medida que o vírus se multiplica no corpo humano, vai formando substâncias que agredem as paredes dos vasos sanguíneos e atingem a medula óssea. Isso compromete a produção de plaquetas, que são fundamentais para a coagulação.

Os sintomas da dengue se caracterizam por três quadros clínicos: o clássico, que é benigno e se assemelha à gripe; o hemorrágico, mais grave e marcado por alterações da coagulação; e o choque associado à dengue, que é uma forma raríssima, caracterizada pela falência múltipla de órgãos, tornando-se potencialmente fatal na ausência de cuidados médicos especializados.

“Vale lembrar que a dengue hemorrágica é apenas um tipo de manifestação da forma grave, visto que a alteração mais comum destes casos é a perda de líquido do corpo, que pode levar a uma pressão muito baixa e, consequentemente, ao óbito”, completou Bon.

SAÚDE

Novo complexo médico para Goiânia

» LETÍCIA GUEDES

Os moradores de Goiânia receberam uma ótima notícia relacionada aos serviços médicos privados. A capital goiana contará, a partir de 2026, com o Câncer Center Oncoclínicas, um complexo de saúde formado por um hospital oncológico para atendimentos de alta complexidade e um centro clínico avançado.

O empreendimento é uma parceria entre a Oncoclínicas — que será responsável pela gestão dessa

unidade em construção e pela aquisição do parque tecnológico —, e a Cedro Participações, investidora na construção do complexo. Representantes de ambas companhias informaram que o projeto receberá R\$ 500 milhões.

O Câncer Center Oncoclínicas ocupará 34 mil metros quadrados. O hospital contará com 400 leitos para internação, unidade de terapia intensiva (UTI) e de transplante de medula óssea. Segundo as duas empresas que se uniram para construí-lo,

a estrutura de medicina diagnóstica (laboratorial) serão equipadas com o que há de mais moderno em infraestrutura e equipamentos médicos, além de centro de pronto atendimento adulto e pediátrico.

“Com esses investimento e empreendimento estamos ampliando o modelo integrado de cuidados em busca dos melhores resultados para os nossos pacientes, corpo clínico, companhia e seus investidores”, afirmou o fundador e CEO da Oncoclínicas, Bruno Ferrari.

O presidente da Cedro Participações, Lucas Kallas, disse que a Cedro Participações está comprometida com os aportes financeiros, que são significativos. “Esse empreendimento que ajudaremos a construir é estratégico porque, além da alta demanda, temos como premissa a responsabilidade social, que reflete nosso compromisso de contribuir, de maneira sustentável e responsável, com setores vitais do desenvolvimento social”, declarou.

Oncoclínicas/Divulgação



Projeto para a área de combate ao câncer receberá R\$ 500 milhões